

## TUA VOZ

Desde antes de existires,  
Imaginava tua voz.  
Dizia-me simplicidades,  
Chaves da felicidade,  
Três letras, tudo de nós.

A notícia de tua chegada,  
Esperada em sua plenitude,  
Deixou-me a alma iluminada,  
Sonho conquistado em plena juventude.

Planos, muitos, os fiz.  
Imaginei teu futuro em segundos.  
Vida sem sobressaltos, feliz,  
Autossuficiente, vivente do mundo.

Traçava livremente tua trajetória.  
Imputava a ti sonhos, querer.  
Sonhos meus, mas que seriam teus.  
Tinha já formada a imagem do que irias ser.

Os traços revelados à tua chegada  
Arrebataram-me logo, de tal forma!  
Não imaginara poder sentir minh'alma  
Assim, tão elevada.

Autodefini-me iluminado.  
Transbordava de felicidade,  
Tu chegaras e trazias contigo  
Uma nova realidade.

A V L  
Academia Volta-redondense de Letras

---

Aguardava ansioso, contudo,  
Para conhecer-lhe o timbre,  
As palavras, as chaves para abrir-me tudo.  
As três letras, monossílaba firme.

Mas o silêncio estendeu-se.  
Olhavas fugidio.  
Corrias na ponta dos pés.  
Autocentrado.  
Parecias compenetrado em miudezas.

Nada dizias.  
Levavas, apenas, minhas mãos,  
Autoritário, ao que querias.  
Imaginava que o tempo me faria ouvir-te.  
Autodefesa?

As notícias relacionadas a ti  
Nem sempre foram esplendor.  
Trevas se fizeram quando jogaram luz  
Em teu jeito de ser.  
Não imaginara minh'alma sentir  
Tamanha dor.

Pensei jamais conhecer tua voz.  
Vi-te Autoexilado.  
Distante e para sempre perto de nós.  
Como se tivesses partido sem sair do lugar.

Naquele instante vi a imagem do que serias se apagar,  
Rápido, como um choque bruto.  
Pus-me de luto.

Um novo mundo descortinou-se.  
Aprendia o que jamais imaginei.

A V L  
Academia Volta-redondense de Letras

---

Os segredos do universo eram nada,  
Face ao mistério que vislumbrei:  
Uma ínfima diferença em pequenas ramificações  
Faziam-te tão único, diferente, Autossuficiente.

Buscava respostas.  
Buscava alternativa, solução.  
Inquietava-me teu silêncio,  
Tua Autoconcentração.

De tudo que via, nascia esperança.  
Mergulhava surdamente em fatos.  
Renascia cada vez que encontrava apoio,  
Já projetava uma nova imagem diante dos relatos.

Trazia-te junto neste mergulho.  
Tu tentavas evitar contato.  
Percebia que sofrias, me dilacerava,  
Mas não podia poupar-te.  
Tu te foste achegando, parecias querer voltar.  
Como milagre, fruto do amor e fé de tantos,  
As palavras lentamente brotaram, repetidas,  
Como sem significado no começo, mas entendidas.  
De fato, tu não disseste três letras,  
Como em geral sai.  
Disseste cinco!  
Não segurei o pranto  
Quando me chamaste papai!

Planos, muitos, os faço.  
Imagino teu futuro em segundos.  
Vida sem sobressaltos, feliz,  
Autossuficiente, vivente do mundo.

“**Tua voz**” - José Huguenin – Poesia – “Vintém” (Scortecci, 2013)